

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 21 de Janeiro de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 21 DE JANEIRO DE 1877

Festa Industrial

Conforme fôra anunciado deu-se no dia 18 do corrente a inauguração do trânsito na seção da estrada de ferro do Norte entre a cidade de Taubaté e a de Pindamonhangaba.

Eis em resumo a relação dessa festa industrial.

As nove e meia horas da manhã daquele dia partiu da estação do Norte em S. Paulo o trem inaugural conduzindo os sr. : dr. Sebastião José Pereira, presidente da província, conselheiro Homem de Melo presidente da Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro, dr. Marques de Sá director da mesma, dr. Falcão Filho, superintendente, engenheiros Pereira Dias, Sacramento Black, Fox, Dulley, grande número de pessoas convidadas entre estas algumas senhoras, e a banda de música do corpo de permanentes.

Na estação de S. José dos Campos o trem inaugural foi recebido com vivas mostras de alegria, subindo ao ar muitos foguetes, e estando ella toda adornada com arcos de flores.

O chefe da estação, sr. Cardoso ofereceu ao sr. presidente e convidados um copo de cerveja.

Também na estação de Taubaté o trem inaugural foi saudado com foguetes e aclamações populares.

Aos três e meia horas chegou elle a estação da bella cidade de Pindamonhangaba, demonstrando o povo nessa ocasião por modo significativo a satisfação de que se achava possuído com aquelle tão auspicioso acontecimento.

Milhares de pessoas acharam-se no vasto largo da estação, e um bonito pavilhão em frente áquelle edifício estava abrigado por avultado concurso de senhoras. O largo ostentava bem preparados com arcos, muitas bandeiras e galhardetes que produziam vistoso efeito.

A animação produzida pelos foguetes, pela música e aclamações mostrava o intenso jubilo de que se achava possuído o distinto povo Pindamonhangabense.

A comissão dos festejos, as autoridades locais, assim como muitas pessoas gradas aguardavam na estação a chegada do sr. dr. presidente da província, diretor da companhia do Norte e demais convidados.

Logo após foi servido um esplêndido lanche no vasto armazém defronte da estação.

A riqueza que presidiu não só ao arranjo do edifício, como também ao da mesa do festim, faz honra aos que desse trabalho se encarregaram.

Era de notar-se a profusão e a delicadeza das iguarias.

O primeiro brinde foi ali levantado pelo sr. conselheiro Homem de Melo ao sr. dr. Sebastião José Pereira, presidente da província, pelos serviços que tem prestado á estrada de ferro S. Paulo e Rio de Janeiro.

Após seguiram muitos outros entusiasticamente correspondidos dos quais destacaremos os seguintes:

FOLHETIM (196)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR
Tarrago y Mateos

CAPITULO XC

Onde se verá o príncipe correr atrás de D. Beatriz, o conde atrás do príncipe e a rainha atrás do conde

(Continuação)

— Attendei, conde, exclamou a rainha com uma voz apparentemente serena; ouvi-vos falar do príncipe das Asturias e de D. Beatriz da Silva, e não comprehendo a razão porque os esperais neste lugar?

D. João respondeu:

— Nem todos os segredos estão ao alcance de vossa alteza. Acho-me aqui na expectativa porque Deus é justo e vela pela inocência. Algumas vezes vale-se de meios ocultos libras da sua grandeza para premiar a justiça e a honestade, ou para castigar o vício e a maldade. Outras vezes vale-se dos homens para quaternarem os outros homens, e é essa a razão porque me vedes aqui.

— Atribuai ao céu o motivo que vos trouxe a este lugar?

— Sim, senhora.

— Bem, seja como dizais; mas declarasse-me qual é o vosso pensamento, qual é a miséria que a Providência vos confiou?

— Salta a virtude enganada pelo vício.

— Não vos entendo bem.

— Explique-me-hel, redarguiu o conde. Já tive a hora de dizer a vossa alteza que amo com todo a minha alma D. Beatriz da Silva.

Apesar de estar preparada para semelhante declaração, a rainha fez-se branca de neva e mordeu o formoso labio inferior segundo o seu costume.

— E então? murmurou em tom violento.

— Amendo, como amo, a D. Beatriz, devo como

Do sr. dr. Gregorio Costa à directoria da Companhia;

Do sr. dr. Bulcão ao superintendente da mesma sr. dr. Falcão Filho;

Do sr. dr. Miguel Moreira Costa à directoria, superintendente e engenheiros da mesma;

Do sr. dr. Falcão Filho à camera municipal; digna representante da população de Pindamonhangaba;

Do sr. conselheiro Homem de Melo à imprensa da província de S. Paulo;

Do sr. dr. Rangel Pestana, agradecendo este brinde em nome de seus collegas, à prosperidade desta província;

Do sr. dr. Miguel do Godoy ao sr. conselheiro Jobim, um dos convivas presentes;

Do sr. conselheiro Homem de Melo ao sr. Augusto também presente;

Do sr. dr. Manoel Marcondes à pujança da província de S. Paulo;

Do sr. dr. Rangel Pestana a todos quantos trabalham para a realização da estrada de ferro do Norte;

Do sr. dr. Americo Marcondes às mães de família;

Do sr. dr. Gregorio Costa aos conselheiros Thomas Coelho e Costa Pereira pelos serviços que prestaram à empreza da via ferrá;

Do sr. dr. Antonio Cintra aos conselheiros Saldanha Marinho, Homem de Melo e dr. Falcão Filho.

No correr do banquete duas lindas e interessantes meninas recitaram com todo entusiasmo duas bellas poesias.

O sr. dr. Rangel Pestana dedicou um brinde a essas galantes crianças.

Dous bandos de musica tocaram alternadamente durante o lauto festim.

A noite foi iluminada toda a cidade, notando-se alguns cortões artisticamente construídos, e percorrendo as ruas as bandas de musica, produzindo tudo isso um efeito deslumbrante e realçando ainda mais as bellezas da cidade, com justiça appellidada a—Princesa do Norte.

A 7 1/2 horas efectuou-se o Te-Deum na egreja matriz que foi muito concorrido.

A 8 nove horas estava o teatro repleto de espectadores e ás 10 incluiu-se o spectaculo representando a companhia do sr. Ribeiro Guimarães o drama Maria Simão, merecendo muitos aplausos.

No theatro foi distribuida uma poesia impressa do sr. Theophilo Dias, analoga ao facto que naquelle dia se festejava.

Na noite do dia 19 deu-se no vasto e rico palacete do sr. Barão da Palmeira, o baile que a comissão dos festejos ofereceu á directoria, superintendente e engenheiros da companhia, em applauso da inauguração que naquelle dia se realizou.

Ali se par da riqueza que ostentava o luxuoso edifício, admirara-se também a magnificencia e bom gosto nos toiletes das senhoras, muitas das quais eram deslumbrantes.

O baile começou ás 10 horas e acabou ás 5 da manhã.

Dest'arie terminou essa festa da industria que mar-

ca mais um dia de progresso material para a nossa bella província.

A comissão dos festejos na cidade de Pindamonhangaba, composta dos sr. drs. Francisco Bicudo Varella Lessa, Gregorio José de Oliveira e Costa, Alexandre Monteiro e Miguel de Godoy Moreira e Costa é digna de todo encômio pelo modo brillante e distinto com que desempenhou a ardus missão que lhe foi incumbida. Sinceros louvores são por isso devidos á esses ilustres e prestantes cidadãos.

O hospitalero povo Pindamonhangabense em geral, que com tão carinhoso agasalho e inexcedivel franqueza obsequiou seus hospedes deixando a todos sobrêmodo enhorados pelo modo amistoso e cavalheiresco com que os tratou, merece um voto de agradecimento que aqui registramos, interpretando os sentimentos sinceros de quantos tiveram a felicidade de utilizar-se de seus valiosos e inováveis serviços.

Houve ao intelligent e brioso povo do prospero município da Pindamonhangaba.

REVISTA DOS JORNAIS

Capital, 18 de Janeiro de 1877

Diário de S. Paulo—Parte oficial. Notícias das Províncias, da America do Sul. Variedade—O Rio de Janeiro—pelo sr. Il. I. Tavares. Publicações pedidas. Gazetinha, etc.

A Província de S. Paulo—Treiz: Artigo editorial a respeito da inauguração da linha ferrea até Pindamonhangaba. Revista dos jornaes. Artigo sobre o Almanack Litterario de S. Paulo pelo sr. Lucio de Mendonça. Duas poesias á propósito da inauguração da estrada de ferro à Pindamonhangaba, uma do sr. Fontoura Xavier e a outra do sr. Theophilo Dias. Bitola de nossas vias ferreas (10.º artigo). Notícias do Rio de Praia. Secção livre. Noticiario.

Tribuna Liberal—Artigo editorial com o título—Projeto de resposta á fala do throne. Outro sobre a inauguração do trânsito da linha ferrea do Norte até Pindamonhangaba. Duas poesias á propósito desse mesmo facto, uma do sr. Fontoura Xavier e outra do sr. Theophilo Dias. Correspondencia da corte. Secção Agricola—Carneiros merinos. Noticiario, etc.

A Sentinella—Na secção editorial publica o testamento do cardenal Antonelli. Variedade—O espirituismo. Literatura—«Pascal»—Um Santo infeliz (poesia). Expediente do bispo. Parte oficial. A egreja catholica julgada pelos protestantes. Noticiario etc.

INTERIOR

CORTE

Temos jornaes até 17.

— Por carta imperial de 11 do corrente mez foi nomeado senador do Império pela província de S. Pedro do Rio-Grande do Sul o Marquez de Herval.

— D. João, voltou Isabel tremendo, o que acaba de me dizer é horrível. De certo que um momento de alucinação vos fez pensar de semelhante modo.

— Prosegui.

— Sucedde, senhora, que neste momento se ocha elle presa por um laço horrivel, que para sempre a porderia, se o conde de Miranda para este fim não se tivesse vestido de caçador e não esperasse neste sitio o momento de vingança.

— Esta palavra soou como se fosse um toque de rebate.

— Da que vingança falais? perguntou a rainha.

— Da vingança que teacionou tomar.

— Em quem?

— No príncipe de Asturias.

— No príncipe dizeis I... Sehei que a sua passao é sagrada.

— Mais sagrada é a hora de uma mulher, senhora.

— E o que tencionas fazer?

— Matel-o, redarguiu D. João em tom firme mas sombrio.

A rainha estremeceu desde os bicos dos pés até á cabeca. Já não eram só os ciumes que a fuziam tremer; era o horror proveniente da sua louca paixão.

Viu o conde á beira do precipicio; conhecia em parte aquele caracter de ferro, incapaz de ceder nem diante das supplicas nem diante das reflexões, e por isso estremeceu por effetto de profunda e nova dor.

Todo o belo rosto de Isabel se decompoz. Ela que se via desprezada, invocava o genio da vingança, já que achava outro recurso n'eto outro consolo além do infiúcio dos ambições. E como remover esse infiúcio? Como fazer frente a tantos elementos encontrados? Ela fraca muther, completamente envolta no manto de purpur, que lhe pendia dos ombros! Como deter a carreira em que ia aquelle homem fatal, prestes a commeter um regicidio? Como follar de amor, esperança e felicidade a uma criatura que se deixava arrastar pelo furacão das paixões mais terríveis?

E contudo era preciso dizer alguma coisa antes de calostro que se preparava, porque depois nem ella mesma sabia o sentimento que irromperia com mais força na sua alma, nem se atrevia a sonhar a negra novam que se erguia entre os e outros.

— E então? murmurou em tom violento.

— Amendo, como amo, a D. Beatriz, devo como

— Por decreto de 13 do corrente mez:
Foi reconduzido o conselheiro Luiz Gonzaga de Brito Guerra, no lugar de presidente da relação de Ouro-Preto.

— Por avisos de 13 do corrente foram nomeados:

O capitão-tenente Francisco Jeronymo Gonçalves para commandar a comandaria Ivahy.

O capitão-tenente Joaquim Gonçalves Martins para commandar a comandaria Pedro Afonso.

O 1º tenente Joaquim Marques Baptista de Leão para comandar interinamente a companhia de aprendizes marinheiros da província de S. Paulo.

— Em 30 do passado foi remetida á thesouraria uma circular declarando que as filhas dos officiaes do exercito falecidos e que fallecerem, reformados ou não, sem terem completado 25 annos de serviço, compete, na forma do art. 3º da lei n. 1.220 de 30 de Julho de 1864, o m-jo soldo correspondente ás 25^{as} partes com que seus finados pais foram, ou poderiam ser reformados, segundo o disposto no art. 9º, § 1º da lei n. 646 de 18 de Agosto de 1852; e que aos varões menores de 18 annos cabem as quotas correspondentes á metade do soldo com que seus pais também foram ou poderiam ser reformados sem terem completado os ditos 25 annos de serviço, nos termos do alvará de 18 de Dezembro de 1790 e da lei de 6 de Novembro de 1827.

— O ministerio da fazenda expediu á caixa da amortização em 20 do passado aviso, comunicando, em resposta ao ofício de 3 de Setembro ultimo, que não pertence ao Banco do Brasil deliberar sobre o fim que devem ter as notas recibidas á referida caixa, na forma do § 3º, art. 1º do decreto n. 3.720 de 18 de Outubro de 1860, não podendo as mesmas notas ser consideradas objecto de quem quer que seja, enquanto a respectiva junta não resolver sobre o destino delas, visto determinar o art. 4º que dos sobresselentes, de que trata o dito § 3º, pôde ser feita a substituição das notas do banco, ou por motivo de dilaceração ou de troco.

— No dia 15 na camera dos deputados dera-se um incidente desagradável. A decisão proferida na questão da eleição de Sergipe questionava que envolvia a grave hypothese das incompatibilidades establecidas pela reforma eleitoral, foi recebida pelos electores das galerias, com uma estrepitosa demonstração de desagrado.

REVISTA ESTRANGEIRA

Rio da Prata

Pelo paquete francês Orcéno que chegado a céte no dia 15 ha as seguintes notícias daquella procedencia:

O governo argentino, aceitando o convite que lhe dirigira o da Republica Francesa para a exposição internacional de 1878, nomeará duas comissões: uma central para recolher os produtos no paiz e classificá-los e outra para recobrir os e representá-los em Paris,

Diz uma folha de Buenos-Ayres

Em Montevideo constava que o governador Latorre ia decretar a liberdade do escravo para toda a república.

Curia o busto d'que o dr. Angelo Flor Costa, residente em Buenos-Aires, seria nomeado ministro da fazenda.

Nunciou o Telegrapho Africano que era notável a baixante do rio Uruguay, fazendo parar a navegação a vapor.

VARIÉDADE

O homem dos abraços

Ele é um sujeito entrado em anos, muito sério, polido, etc., mas em bebendo a sua pinga assaltam-nos uns accessos de ternura tão... terna, que comprometem quem não está para o aturar. Além disso chama-se T...

Fazem idéas!

E como se lhe chamassem Martinho.

No dia 25 do mês passado saiu elle com os seus achaques pelo boulevard parisien da Boa Nova, quando lobrigou ao longe uma jovem sentada em um dos bancos de lugar. Sem mais tirá-la nem guiar-lhe, veio para ella e pegou-a o mais effusivo abraço.

Depois, dando um passo a retaguarda, cortejou-a galantemente e retirou-se estregando as mãos a piscando avinagradamente os olhos para as janelas em que via senhoras.

Quanto à jovem, apenas se viu livre desta praga, foi rodando para casa.

Outro, dois circunspectos policiais que tinham prosseguido o fiscal de forma que vimos de esboçar, não perderam mais de vista o amavel farsante que, cerca de vinte passos mais longe, se dirigiu da mesma forma a uma senhora, que, de cônscio no regalo, fazia mover gustosamente na calçada os seus sessenta e quatro anos.

Esta senhora fez um gesto de indignação e avançou para os dois policiais a quem expôz tão extraordinário procedimento.

Correram os condescendentes policiais a oppor um dique decisivo aquelle larreto caudalosa de ternuras, e disseram a T... que os acompanhasse. Mas nesse instante iam a entrar n'um estabelecimento duas damas respeitáveis. Vê-as o novo homem, desembaraça-se lentamente das mãos de polícia e, o'um acceso de amabilidade invencível, abraça-as com tal violencia que as pobres senhoras começaram a gritar por socorro.

Voltam a cargo os dois policiais que, segurando desta vez pelo casaco, exigem uma explicação formal de tão reprehensivel proceder. T... volta-se então para elles e diz-lhes por entre um sorriso de irresistivel commisso:

— Oh! já que sois tão sympatheticos, permiti que vos abrace...

E o caso é que os dois graves policiais viram-se em talas para impedir a realização daquello pedido. Trataram de o conduzir à estação policial e, durante o caminho, tiveram de evitar duas ou três vezes a reprodução das scenas anteriores.

Chegados que foram, apresentaram só chefe o cidadão T... Senão quando, intrometendo abruptamente a serie de perguntas que o funcionario lhe dirigia com uma gravidade marmórea, saí-la ao peccape com uma liguria sellina e começo a desenrolar o extenso repertorio de meiguices que o mais fiel molosso é capaz de revelar na presença do seu dono.

Percebeu-se facilmente que o homem estava doente, e que o dormir a somos solto no canteiro da polícia o luxo da reclusão.

E livrou!

As almas d'outro mundo

Um jardineiro, habitante de uma comunica dos arredores de Argenteuil, em Columbar, recolhendo-sen para casa ao anochecer, passou proximo de uma casa desabitada, perto do cemiterio.

Estrepitosas gargalhadas e um riso singular que provinha do interior dessa casa, atrahiram-lhe a atenção; elle atemorizado, foi em breve prevenir muitos vizinhos seus.

Um d'les, mais corajoso que os outros, abriu bruscamente a porta, mas segura, a todos ficaram aterrados ao verem uma caveira iluminada, com uma inscrição transparente que estava por cima da porta e que dizia: « Tremel, mortais, não perturbareis a vida dos mortos ». Depois ouviram vozes sepulchrais pronunciarem estas palavras: « Bebemos à saúde dos vivos ».

O jardineiro e seus companheiros fugiram espantados, imaginando que a casa era habitada por « almas d'outro mundo ».

Porém, um militar reformado, o capitão Périer, observando o que se passava, arriscou-se de um chicote, e pouco atemorizado pela caveira e pela inscrição sinistra, entrou na habitação e encontra quatro « phantasmas », sentados ao redor de uma porção de garrafas de vinho.

— Que tens tu aqui fazer, mortal — lhe disse um delles com uma voz avinhada.

— Vais tabelo — respondeu o antigo militar.

E imediatamente começo a distribuir vigorosas chichotadas nas « almas d'outro mundo » as quais, para mais rapidamente se escaparem, tiraram os lençóis que as cobriam.

M. Périer, porém, coloca-se à entrada da porta para lhes impedir a passagem, e nesse momento reconheceu nos « phantasmas » quatro moradores da localidade mal comportados, os quais declararam não ter outro fim senão fazer uma brincadeira para assustar os habitantes da comunica.

Em breve aprenderam, à sua custa, o que pôde valer uma farça deste gênero.

NOTICIARIO GERAL

Hospedage Ilustrado — Achou-se nesta cidade, o sr. senador José Martins da Cruz Jofim.

Comprimentamos a s. exa.

Falecimento — Homem faleceu nesta capital o rvdm. consigo Joaquim José da Silva, chaete da Sé Cathedral.

Era um sacerdote estimável e apreciado por todos que conheciam suas belas qualidades.

Paulista de crengas firmes, foi sempre um fiel adepto das idéias liberais.

O seu corpo foi depositado hontem às 3 horas da noite, na capela do cemiterio de Ordem-Terceira do Carmo, sem pompa alguma de conformidade com a sua disposição testamentaria.

Outro — Os jornais de corte de 17 do corrente trouzemo-nos a triste notícia de haver ali falecido no dia

anterior o sr. dr. João Pedro de Almeida, que neste capital ha pouco exercera o cargo de Inspector da Repartição de obras públicas.

O falecido era um engenheiro abalizado e cidadão muito estimado pel' honradez e firmeza de carácter.

O seu falecimento é um facto assaz lamentavel e nós o deploramos sinceramente.

Theatro S. José — Hoje efectuar-se-ha um variado espetáculo em beneficio dos coristas da companhia hispanola com a representação das zarzuelas « D. Sisenando » e « Entre mi mujer e el negro » e do « cão de negros » e romanza da zarzuela « Relampago » cantado pela sra. Ávila, seguido do longo final dançado pelos beneficiarios.

O corpo de coros é digno de ser animado com o concerto publico.

O espetáculo em beneficio do sr. Henrique Ascencio anunciado para efectuar-se hontem foi transferido para terça-feira 23 do corrente.

Festividade religiosa — Na igreja matriz da freguesia de Santa Iphigenia dar-se-ha hoje a festa da sua oração pregando ao evangelho o rvdm. sr. conego Ezequias da Fontoura.

A tarde haverá procissão depois da qual será celebrado um solemne « Te Deum ».

Loteria Provincial — A extracção dos premios de setima loteria deverá se efectuar amanhã conforme está anunciado.

Viagem Imperial — O Diário de Notícias de Santos de hontem publica o seguinte telegramma da Agencia Havas :

« Alexandria, 17 de Janeiro : SS. MM. o imperador e a imperatriz do Brasil embarcam hoje para Messina (Sicilia). »

Polícia urbana — Dia 18 :

Estação central — Anna Maria, preta livre, tendo sido apresentada áquelle estação, onde se reconheceu estar doente e sem residência, e depois das provisões do art. 29 § 28, foi recolhida à Santa Casa de Misericordia.

Estação do Bráz — Pelo commandante desta estação foi entregue ao da central 5g de multa, cobrada de Silviano Antonio Tavares, por um animal de sua propriedade encontrado em abandono.

Estação da Consolação — Foi apresentada ao commandante desta estação Anna Joaquina por se achá-la em estado de embriaguez, sendo enviada ao subdelegado do distrito.

Estação da Luz — Sem novidade.

Parte policial — Dia 17 :

Foram puestos em liberdade, por ordem do sr. dr. chefe de polícia, José e Joaquim africanos livres, e Caetano Maria, e, por ordem do subdelegado do norte, Giudi Francesco, Paulino Avigone, Raffael Bartholomeu, Carlos Marçal, Italianos, e Maria da Cruz.

Dia 18 :

Foi removido da cadeia para a penitenciaria, por ordem do dr. juiz de direito da vara criminal, Francisco Antônio Martins.

Foi recolhido à cadeia, por ordem do subdelegado do norte, João, escravo do tenente-coronel Ozorio, por ter sido encerrado na rua, depois do toque de recolher sem bilhete de seu senhor.

Santos — Do Diário de 19 do corrente :

JUNTA DE QUALIFICAÇÃO DE VOTANTES — Reuniu-se hontem às 10 horas da manhã, no consistorio da matriz, os eletores e suplentes sob a presidencia do juiz de paz mais votado do quadriénio Único, dr. Cunha Moreira, além de elegerem a junta parochial que tem de proceder a nova qualificação de votantes, cujos trabalhos começaram dia 21 do corrente em diaño.

A junta ficou assim composta :

Presidente, major Manoel Luiz Ferreira.

Messírios, capitão Antonio Martins Fontes.

Tenente João Nepomuceno Freire.

Capitão José Antonio Vieira Barbosa.

Do Diário de Notícias de 19 :

A subscrição promovida pelo sr. vice-consul português a favor das victimas das inundações em Portugal, já subiu naquele cidade a 5.318.000.

Hontem à tarde, por occasião de desenchar-se o vapor ingles Memnon, que se achava proximo aos Cutieirinhos, estavam tres botes amarrados ao vapor, cujos tripulantes ajudavam a descarga.

O capitão porém por inadvertencia, mandou seguir o vapor à toda força, do que sucedeu rebentarem-se as amarras dos botes, batendo uns de encontro aos outros devido ao redemoinho da hidroca, e quebraram-se.

Entre os tripulantes, achava-se Januario da Silva, pardo, liberto, que infelizmente afogou-se, não sendo possível a seus companheiros salvarem-n'o, porque exaustos de forças, viam-se também em risco de perder a vida.

Depois de muito tempo é que o Memnon atendeu aos sinais que faziam os naufragos.

O afogado foi escravo do sr. Alexandre Jeremias da Silva.

A polícia prosegue no inquerito, e depois daremos aos nossos leitores quaisquer informações relativamente ao assumpto.

Constituição — Do Piracicabano de 17 do corrente :

TENTATIVA DE SUICÍDIO — Informam-nos que ante-hontem pelas 5 horas de manhã, uma preta de nome Maria, escrava do sr. Martin Bonilha, tentou suicídio se precipitando-se de um dos lugares mais altos do salto do Piracicaba.

Dois individuos que bathavam-se sciam do lugar escondido para esse acto de loucura ou desespero, viram isso e não poderam correr em socorro da infeliz, porque a cachoeira os impedia; mas, foliosamente, um caiseiro do sr. Sebastião Lopes, cujo nome ignoramos, achando-se na ilha dos Amores, que fica logo abaixo do salto, lançou-se ao rio e conseguiu salval-a.

Guaratinguetá — Do Paratyense de 14 do corrente :

Faleceu e foi sepultada no dia 12, a sra. d. Paulina Cândida Monteiro, irmã do sr. alferes Lucio José Monteiro.

A estrada que daquelha cidade vai a de Canha continua em péssimo estado e recorre-se que os ultimes chuvas interromperam as communicações entre as duas localidades.

Do Jornal do Povo de 14 do corrente :

EMANCIPAÇÃO — Pelo fundo de emancipação foram libertados 14 escravos deste município, em conformidade a classificação f. ita.

Informam-nos que os esforços do sr. collector capitão Brito Junior se deve em grande parte este resultado numerudo de liberdades, em vista da excessiva verba de 11.748.000 que tocou ao nosso município.

Outro — Os jornais de corte de 17 do corrente trouzemo-nos a triste notícia de haver ali falecido no dia

quebre, conhecido horticultor, residente no Rio de Janeiro, onde redige um excellente jornal denominado « Revista de horticultura Brasileira », scada de oferecer ao passeio publico desta cidade, algumas mudas de árvores da ornato, sendo « elas de optima qualidade ».

A comissão recebeu com especial agrado o valioso presente.

ESTRADAS DE FERRO — Consta-nos por pessoas competentes que de 1º de Fevereiro em diante, começará a vigorar entre todas as comarcas das estradas de ferro da província: uma nova disposição que faculta o pagamento dos fretes de mercadorias nas estações remetentes e recebedoras.

Do Diário de hontem :

Faleceu ante-hontem, repentinamente na cidade do Rio, o sr. dr. Bento José Labre.

O falecido residia em Mogy mirim, onde era venerado por todos e principalmente pela pobreza.

Dotado de um carácter esmolador e paixões de numerosa família, o dr. Bento José Labre faleceu em meio das lagrimas e bençãos de todos quantos o conheciam.

Sorocaba — O Panamá de 16 do corrente, noticia que no dia 13, 10º aniversario da fundação do Gabinete de leitura daquella cidade, efectuara-se a eleição da respectiva directoria dando o resultado, o seguinte :

Presidente, José Teixeira Cavalleiros.

Vice-presidente (reeleito), Manoel José da Fonseca.

Th. soureiro (reeleito), Francisco Teixeira de Souza Leite.

1º secretario, Elias Galdino de Vasconcellos.

2º dito (reeleito), Manoel Januário de Vasconcellos.

A excelente banda de musica Sete de Setembro, que secedeu ao convite que lhe foi feito, muito concorreu para abrilhantar o acto.

Pindamonhangaba — O Pindamonhangaba de 18 do corrente, noticia que no dia 15 effetuou-se a segunda reunião da nova câmara municipal e nella foi aprovada a indicação que em homenagem aos serviços prestados pelo conselheiro Homem de Melo fosse dado o seu nome à praça em que se acha assentada a estação da estrada de ferro do Norte.

Vapor « Paulista » — Deve chegar hoje à Santos vindos da côte.

Chapeu d'Uva — O Diário de Notícias da côte, refere a 13 do corrente, o seguinte :

« Informam-nos que no dia 8 do corrente, ao meio-dia, em Chapeu d'Uva, na occasião em que funcionava a junta de qualificação para o sorteio militar, foi a igreja matriz invadida por um grupo de vinte e tantas pessoas, homens e mulheres que reagiram-lhes as lições fornecidas pelos inspectores, e fariam o mesmo ao livre se os membros da junta não se opusessem a isso guardando-o, e concordando c. m. boas palavras os amotinados a que se retrasssem.

A junta de qualificação cumpnhava os drs. José Esteves Pereira, juiz de paz; capitão Manoel Varella de Oliveira, subdelegado; vigário Vicente Ferreira Passos e escrivão Lourenço Ribeiro Gomes..

Grande loteria da Hespanha — Eis os numeros que obtiveram os maiores premios na grande loteria que se extraiu em Madrid, a 23 de Dezembro ultimo :

21680	1 500.000 pesetas
10051	750.000

SECÇÃO NEUTRA

Resurreição do Pacotilha

11.^a AUDIENCIA

— Pensei que o sr. Thomaz tinha ido desta para melhor vida. Ha bons vinte dias que deixou de comparecer às sessões do tribunal. As ceias da Natal, as consoladas da Anno Bom, e as padroeiras do dia de Reis pediam bem ter sido causa desse desastre.

— Ilm. senhor, para falar a v. s. com toda a franqueza, devo em primeiro lugar confessar que realmente caihi em falta, que prequel penitit me peccavi. Mas que quer v. s. Um cidadão como este sou eu, apreciado geralmente, já se sabe, sem o merecer; com relações amistosas em todas as camadas da sociedade, & se obrigado, bem a seu pesar, a contempo i-sar com certas conveniências, que a fallar a verdade, não são muito hygienicas, e ás vezes dão alô em verdadeiros catastrophes. Não pense v. s. que eu seja shi-
alugulho dos rancoros tempos, nem algum pande-
go da actualidade Nada; sou inimigo flagido do b.^o
peccado mortal, com que com isso se possa dizer que
descoso de uma sociabilidade de bons amigos, e do ame-
vel belo sexo. Tambem não sou inimigo de aceipites
frescos e condimentos que corroboram o intelecto,
e dão tom à fibra.

— Mas, sr. Thomaz está o senhor a fazer um ar-
zel tão comprido, e afinal ainda não disse qual a razão
da falta que cometeu não comparecendo ás nossas
audiencias. Pelo que tem dito é óbvio que os pa-
gudinhos de Natal falam a causa da sua ausência.

— Não digo de todo que não, ilm. senhor. É ver-
dade que algumas pessoas consideraram-me para uma
celasinha; mas tive também trabalho no arranjo do
meu presepe. Estive ocupadíssimo com a festa da mi-
nha irmandade. Depois tire de dar a receber Reis, fa-
zer visitas de bons annos; e v. s. bem sabe que não
relaxo estas boas práticas que herdei dos meus respi-
taveis avoengos.

— Muito bem, sr. Thomaz, o senhor sempre encon-
tra desculpas para as suas faltas.

— Ainda bem, ilm. senhor, que v. s. reconhece
que eu acho desculpas para as minhas faltas. Ha por
aí muita gente boa que nem os menos se desculpa de
acusação de tirar couro e cabell. Por falar em acu-
sação v. s. tem visto o que ultimamente os jornais
dizem da defunta camara municipal?

— É verdade, sr. Thomaz, agora vejo que o senhor
tinha razão quando fizilava aquella corporação, que
deixou de existir.

— Ora, ilm. sr. eu quando digo — digo, não digo —
Diego. V. s. bem sabe que nestas coisas administrativas
é muito difícil, ainda sempre bem informado; tenho tam-
bém os meus agentes, e ótimos informantes. A mi-
nha opinião foi sempre esta — ha muito que o sr.
presidente da província devia ter enviado áquela pa-
garam um bom par de suspensórios; era o único meio
de obstar obras orgânicas em 6:000\$, e que depois fa-
ziam-se com trinta e tantos centos, e outras quijandas.
E a distribuição das ditas na Modest & aquillo então o
negocio que tem saípido na garupa. V. s. não faz
idéa do que por ali vai. E a escripturação das contas?

Nem é bom falarmos disto. Se o sr. major Loureiro
quer folheá aquelas livres hede por força achar mui-
to bicho cabelludo. O sr. Loureiro para estas coisas de
exames de contas é um ancião; e se elle não der com o
resto da conta, então é porque os cálculos de que usa
não prestat.

— Mas, sr. Thomaz, será mesmo verdade o que di-
zem da velha edilidosa?

— V. s. pergunta a qualquer pessoa do povo, por-
gue as suas escrivanias, emfim pergunta mesmo a alguns
dos velhos vereadores; e aposto o meu cavour, em
como v. s. ouvirá deles, hede dizer: o Thomaz falhou a
verdade.

— Decerto entende esses vereadores a quem o senhor
se refere está o sr. Portilho?

— Não senhor. O sr. Portilho é vereador velho e é
vereador novo, e por em quanto limita-se a votar e n-
tra todas as propostas da nova camara; elle está em
unidade. Eu refiro-me a vereadores da velha camara,
que não entravam em o numero dos tres que votaram
pelo pagamento das trinta e tantas contas.

— Ah, entendo; basto de palestra, e começemos os
nosso trabalhos. Ponha-me em troco miúdos essa pa-
pellada, sr. Thomaz. Vamos o que dizem as partes.

— Aqui está um lembrete, ilm. senhor, sobre cujo
assunto há muito que ando com vontade de dar á
língua. Diz elle:

— Lembramos ao tribunal da Pacotilha a necessidade
de chamar a atenção da camara municipal para o esta-
do em que se acha o barranco da margem direita do
rio na ponte do Mercado. Se não for tomada uma mo-
dida qualquer de precaução, em breve aquella ponte
irá á baixa.

— Informe o sr. Thomaz.

— O desmoronamento daquella barranco, é a minha
metâncora, ilm. senhor. Toda a vez que vou ao Mercado,
pela rua Vinte Cinco de Março e que vejo a destruição
que as águas do nosso povo Temanduatehy estão fa-
zendo naquele lugar, fico levado... da carepa! E' ad-
mirável, ilm. senhor, a indiferença de todo o mundo
pelos nossos problemas!... No andar em que aquillo vai,
aquela ponte está ali, e está no chão; e o mais engra-
gado é que por ali passavam vereadores, fiscais, chefes
de polícia, presidentes da província, empregados de
fazenda, militares, padres e comerciantes... emfim:
é clero, nobreza e povo a, e ninguém se abala!... Da-
pois, quando a ponte já tiver afundado... — e aqui d'el-
rei! e não temos para firmos á varzea! Isto é
uma desgraça! E começam as invenções contra tudo
a contra todos. Porque, ilm. senhor, é um dos carac-
terísticos da indole brasileira, trancarmos as portas de
nossas casas depois de sermos roubados. Entretanto,
todo aquello cuja atenção for chamada para o caso,
dirá que é só de dúvida, e que está entrando pelos
olhos a necessidade de prolongar-se por mais algumas
semanas os perdedores sobre que assenta a ponte. Accre-
scerá mesmo que é esperanto como a camara munici-
pal ainda não deu pela conta! E nem se diga, ilm.
senhor, como o anonymous comunicante, que o desmoronamento
que ali se opera é só na margem direita.

Não sentiu; as águas da churra feita na margem
esquerda, proximo á ponte, o que as águas do rio não
conseguidas na margem direita. Em summa, ilm. se-
nhor, aquillo, pondo mesmo de parte o proximo e an-
iquilitário da ponte, é feio e muito feio. O nosso
velho Temanduatehy, o contemporâneo dos nossos
maiores, e testemunha muda e triste dos altos feitos
dos Guayaneses, e também dos antigos e famigerados
paulistas, corre por entre margens tão toscas, tão des-
curadas, e tão ridículas, que parece um rio de aldeia!

Eu, ilm. senhor, entendo, cá para mim, que o nosso
velho Temanduatehy era digno de melhor sorte. Ac-
crecento mesmo que, se eu fôr presidente da provin-
cia, ou camara municipal, um dos meus primeiros actos
seria mandar correr um cais em ambas as suas mar-
gens e desobstruir-lhe o leito das águas e vegetaçoes que
tanto enfetam. Com certeza levaria vota em todos os

jornais da terra, diriam de mim, como esbanjador, o
que Moisés não disse do tocantinho, mas eu faria ouvi-
dos de mercador e iria por diante, mesmo porque, com
o nosso povo é — preso por ter cão, e preso por não
ter o ter; se muito se faz, toma-se; e se nada se faz, ainda
mais se toma, e com razão. Assim o melhor é ir fa-
zendo alguma coisa, embora o desagrado é moia du-
zia e quatro. O quodiz v. s. a estas minhas idéas?

— Que não tem cruz, nem cunho.

— Oh! Ilm. senhor! Pois v. s. nega a utilidade e
embellecimento que resultaria de um bonito cais em
ambas as margens do nosso velho Temanduatehy, des-
se honrado rio que já fez com os seus lombibas, plavas
e saguareis, as delícias das nossas antepassados? I Per-
mitis-me que lhe diga, ilm. senhor, v. s. está se revo-
lando pouco patriota; já não parece aquele mesmo
herói que sempre pregou com o mais denodado
civismo pelo engrandecimento da nossa querida pau-
lista.

— Não duvido que assim lhe pareça, sr. Thomaz; mas
a mim o que se me afigura é que ha outras causas de
mais necessidade, e também de mais utilidade em que
se devem gastar os dinheiros arrecadados ao pobre po-
vo, que é, admit, quem paga o pato.

— Lá isso é verdade, ilm. senhor; que o povo é
quem paga sempre o pato, é causa antiga. A este res-
peito eu pudera contar a v. s. cortes particularidades,
em relação a certo emprunte de sujeitos, que lhe fariam
arriscar os cabellos, ilm. senhor. Se v. s. consente, eu
deslo já.

— Deixemo-nos disso, sr. Thomaz. Este tribunal não
é o lugar o mais próprio para desatar-se o que quer que
seja. O sr. Thomaz bem sabe qual a nossa missão e
della não podemos afastar-nos.

— Mas é que h. causas, ilm. senhor, que é difficili-
mo conter no burro. E depois não seria eu o primeiro a
falar; sómente por-lhe-his os pontos nos li, por modo
que ainda ninguém o fez, tal seria a deslumbrante luz
que eu illuminaria o assunto.

— Não duvido, e o sr. Thomaz já tem mesmo o que
quer é de lido um tanto; mas devo observar-lhe que o
austero tribunal da «Pacotilha» não é lugar para illumi-
nações que podem comprometer a terceiros.

— Cria, ilm. senhor, que é com verdadeira dor de
coração que deixa vez obedecer a v. s. Mas também pos-
so afigurar-lhe que certos escândalos que se dão em
nossa pátria assumem proporções colossais, pela sua
de corrective, por esta especie de contemplação, ou tra-
tor que este tribunal e os jornaes da terra manifestem
em propagar aos quatro ventos da terra, aquillo que de
verá ser perfeitamente conhecido de todo o mundo. Da
maneira, porque as causas caminham, ilm. senhor, em
breves tempos nem o direito de propriedade exis-
te.

— Concordo que atravessamos uma época verdadeira-
mente calamitosa, mas o sr. Thomaz deve também sa-
ber que nem todas as verdades se dizem.

— É exactamente disso que eu me queixo, ilm. se-
nhor. Se todas as verdades se dissessem, talvez o abuso
e o escândalo não assumissem as formidáveis pro-
porções que tem atingido nestes últimos tempos.

— Achando que tem carradas de razão em tudo quan-
to diz, prosiga o sr. Thomaz na leitura das communica-
ções, reservando para lugar apropriado as suas um ta-
to acidias digressões.

— E eu obedez ás assentadas ordens de v. s.

— Aqui está uma comunicação dando conta de que a
ponte chamada dos Lazaros sobre o Tamanduatehy
está em estado desgraçado, e pede providências afim
de não termos de lamentar algum desastre muito
breve.

— O sr. Thomaz conhece a ponte dos Lazaros?

— Conheço perfeitamente aquella droga. É ponte que
não toma gelo, e com a qual se têm gasto bem bons
cobres. Presentemente está alli, está no chão. As ta-
cas do assalto estão podres, e caindo em pedaços;
as guardas esbandalhadas, e se pelos domingos se ti-
ram os dias santos, os tâchões e vigas do as-
salto devem estar no mesmo estado de solidez das
guardas e das telhas. Eu não sei que máfodo perso-
gue aquella ponte, ilm. senhor; talho lembrança de
que em muito pouco tempo já se fez do noro não menos
de tres vezes; v. s. não desconfia que é força de cai-
pôra?

— O que desconfio é que o sr. Thomaz v. s., em sahido
da audiencia, procurar o sr. dr. Inspector da Re-
partição das Obras Públicas, juvento o distinto paulista,
que onvide todos os seus efl. e talento para bem
servir a terra que o vio nascer, e pedir-lhe, em nome
deste tribunal que dé um passo áquella ponte, e ren-
di o sr. Thomaz que as proviências não se farão es-
perar.

— E' commissão essa que hei de comprir com todo o
gosto; o sr. dr. Elias Fausto é moço muito sympathi-
co, e muito me agrada quando fui comprimentado-pela
bonita escola que está mandando construir lá no Arou-
che.

— Faltou muito isso. Contudo com a leitura do ex-
pediente.

— Está aqui uma reclamação assinada-B A, Bé,—
que diz que alguém providencie sobre o abastecimento
das águas, visto como ha dias, que falta nos chafarizes
quasi que completamente aquello precioso manancial,
tornando-se essa falta um martyrio para os pobres car-
regadores; diz o comunicante que até ha brigas para
conseguirem tomar um barril d'água; se passo que
o tanque d'onde vem o encanamento para os chafarizes
acha-se repleto d'água.

— Informe o sr. Thomaz.

— Prompto, ilm. senhor. O reclamante diz o que lo-
dos sabem. E' exacto que no tanque não falta a tal
água potável que se carrega em putes, como dizia o
outro, mas é que segundo corre, o relator ou não sei
quem, não só não zela do tanque, como quando lhe dá
na cabeça fecha oão sei que registro, e dice o povo em
secoco. E acrediite v. s., que isto tem-se dado muitas
vezes. E' muito comum encontrar-se os pretos e pre-
tas com os barris ao hombro esconjuroando-se, porque
andam da Caixa d'água para o largo do Rosário, e da-
hi para o Carmo e para d'água. Nessas ocasiões não
se tem outro remedio senão cair nas pipas dos carro-
ceiros que as enchem no Tamanduatehy, ou lá no Cam-
bucy, e então bebe-se uma água de cor amarellada e
grossa, muito diferente daquelle lympha pura e leve
do antigo Miguel Carlos, ou da Bica do galho. Ab,
Cintareira...

— Basta, sr. Thomaz. Como o senhor tem de ir falar
com o sr. dr. Elias Fausto, aproveite a occasião e re-
clame também toda a atenção do mesmo senhor para
este negocio da falta d'água, que é de toda a impor-
tância, porque entende-se com a salubridade pública; é
impossível que o sr. dr. Inspector da Repartição das
Obras Públicas não tenha de ver com as obras do tan-
que, dos chafarizes e mais mananciais.

— Muito bem dito, ilm. senhor, se o sr. Inspector
das obras públicas não tiver de haver-se com esse ne-
gocio de águas, nem eu.

— Verá o sr. Thomaz que não teremos de receber
mais reclamações assignadas-B A, Bé.—

— Deus queria, ilm. senhor, porque impliquei com
aquella assignatura.

— Pronça os leitora do expediente.

— Obedeço—Quaisquer contra os urbanos que dormem e

não vêm os roubos e desordens que se dão pela ci-
dade.

— Diga o sr. Thomaz alguma cosa sobre essa queixa.

— O queixoso não tem razão, ilm. senhor. Cria v.
s. que é algum méco que infringiu artigos de postura,
e zangou-se porque cascaram-a multa; ou então é
algum sujeito destes prosas que abundam na cidade, e
que quis engripiar-se com os camaradas urbanos, e to-
mou fazenda. Ha gente, ilm. senhor, que têm orgulho
á farda até pintada no popel. Em re faltando em soldado
ficam todos arrispados, e assentam que o soldado
deve ouvir quanto descompõe querer pregar-lhe,
como se não fosse criatura de Deus feita
de carne e ossos, e não tivesse vergonha. O que certa
gente quer é infringir posturas, descompõe ao seu se-
melhante, e que ninguém lhe vá á mão. Boas! Nós
não vivemos entre enjos, ilm. senhor, ao contrario vi-
vemos no meio de cada Belzebuth, que é preciso cuidado
com elles.

— Está bom, sr. Thomaz, suspenda as suas considera-
ções que cheiram a antiguedades, e prepare-se para dar
conhecimento desta comunicação ao sr. dr. chefe de
polícia.

— Cumprirei as ordens de v. s. com o costumeado zelo.

— Então terminemos a audiencia. Recomendo po-
rém ao sr. Thomaz mais actividade no cumprimento das
determinações do tribunal, e que não continue a falar
as audiencias, porque quando menos o senhor esperar-

— Obrigado a v. s., mas quanto a cahir a paschos em
Maio, não tem perigo. Até domingo.

EDITAL

Faculdade de direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro director dr. Vi-
cente Pires da Motta, faça publico que as matrículas
para as aulas de preparatórios annas xas ao curso desta
faculdade teão lugar em todos os dias utéis de 27 de
corrente até 8 de Fevereiro proximo futuro, para as
aulas de sciencias, e até o fim do mes de Julho para
as aulas de línguas, devendo elles efectuar-se entre
10 horas e meio dia, na sala da entra da da secretaria.

Faculdade de direito de S. Paulo 19 de Janeiro de
1877.

O encarregado das matrículas

Franisco Ignacio Alves de Siqueira.

Leilão

da massa fallida de

Soares e comp.

O leiloeiro Nobrega de Almeida
por autorização do exm. sr. dr. juiz
do commercio, fará o leilão acima
referido, terça-feira 2. do corrente
ás 4 horas em ponto da tarde nos
baixos da casa da rua do Ipiranga,
esquina da rua da Conceição fregue-
zia de Santa Iphigenia, constando do
seguinte:

Saccos com arroz; caixas com
massas, ditas com velas de sebo, ditas
com sabão, caixas com figos e
passas, sacos com alhos, pimenta do
reino, caixas com genebra, barris com
banha, caixas com cerveja christiania
branca e preta, latas com fosforos,
vinhos branco e tinto em quintos, e
pipas, vinagre, alhos, latas e meias
ditas com sardinhas, vinho bordeaux
latas com

Aviso aos srs. viajantes Aos lindos baluís

Grande sortimento de balus franceses para homens e senhoras, malas de viagem, de couro, sacas de moquette e de couro, cores e coberturas de viagem, francesa e inglesa, vendem-se com 30% de abatimento. São os mais proprios para o caminho de fôrro, os balus franceses oferecem uma grande vantagem: pouco peso e solidez. Encarregos se de qualquer concerto e trabalho sob sucomanda.

LASSOLLE fabricante - 15-6

Quem será?!

que vende as melhores bisnagas, e por preço mais comodo?

É a Barateza na rua da Imperatriz n. 15. 10-2

Terrenhos

Vende-se um, com 8 braças de fente, e 24 braças de fundo, na rua Aurora; para tratar na rua de S. Benito n. 58 (l. ja). 6-2

Perdeu-se

um pince-nez de ouro, hontem, desde a praça do Mercado até a typographia do Correio Paulistano. Quem achou e quizer entregá-lo no escritorio do mesmo jornal será gratificado.

3-2

Precisa-se

de uma ama de leite para alugar; na rua da Imperatriz n. 20, hotel do Globo. 2-2

Aos amantes

DO

Progresso

Os amadores que se quizerem prevenir de bisnagas vão à loja da Barateza rua da Imperatriz n. 15 que encontrarão não só grande sortimento como modicidade em preços.

10-2

Advogado

José Joaquim de Avila adoga nos termos de Jafé e Broto, encarregando-se de quaisquer causas e cobranças.

10-1

Bisnagas! bisnagas!

Grande sortimento de todos os preços. Rua da Imperatriz n. 15 Loja da Barateza. 10-2

Precisa-se

alugar uma lavadeira e engomadeira, forra ou capativa; na rua da Imperatriz n. 20, hotel do Globo. 2-2

Viva o carnaval!!!

Quem quiser fazer um farol de bisnagas vá à loja da Barateza à rua da Imperatriz n. 15 por preços baixissimo.

10-2

200:000

Fugiu hontem da fazenda da abaixo assinada, município da Linha, o escravo Manoel Cebaco, tem os seguintes:

Estatura regular, cheio de corpo, mulato pouco queimado, cabelos meio soltos, folha grossa, está barbado, é activo, b m pagam, bom cocheiro para trole e excelente serviço de roupa.

L. ven consiga roupa fina da seu uso. Gratifica-se com 20\$000 a quem entregar o abixo assinado.

Linha, 15 de Janeiro de 1877.

3-2 Joaquim José de Araujo Viana Junior.

Grande emporio DE Bisnagas

Rua da Imperatriz n. 15. Loja da Barateza. 10-2

Rs. 7:000 a duzia

Quem desejar ter certeza de beber vinho Bordeaux, sem mistura alguma, compre, na rua da Imperatriz n. 50, sobreiro.

Trazendo as garrafas

Sendo patente a falsificação dos vinhos de comércio, sobre tudo do denominado vinho Bordeaux convém aos amadores do vinho puro, se servirem-se na rua da Imperatriz n. 50. Sobreiro.

Vende-se em quartolas

Além de poder-se provar a procedencia do vinho Bordeaux, que se rende na rua da Imperatriz n. 50, sobreiro, basta ver e provar o vinho para certificar-se de sua pureza e livre de qualquer falsificação. Vende-se meias quartolas.

30-14

Lotérias da Província

A extracção da 7.ª loteria terá lugar impreterivelmente no dia 22 do corrente no lugar e hora já anunciada.

As recomendas de bilhetes devem ser procuradas até o dia 20.

S. Paulo, 12 de Janeiro de 1877. 10-6

Advocacia

O bacharel Antônio de Castro de Mendonça Furtado, residente na cida de S. José dos Campos, encarrega-se de causas e cobranças em qualquer das cidades do Norte da província, e com especialidade nas de Jacarehy e Caçapava.

20-5

ANIMAIS

Uma besta mansa, cõr de pinhão e estrela

Um cavalo resolvo novo e manso de sella

S. Paulo, 16 de Janeiro de 1877.

O escrivão

2-3 Joaquim Pereira de Castro Vasconcelos.

ATTENÇÃO

Na rua da Constituição n. 2

Tem um lindo e variado sortimento de secos e molhados que são vendidos muito barato, porque o dono quer ganhar pouco e vender muito. Vinho do Porto e Uísque, branco e tinto, puro para mesa, bordeaux, moscatel, madeira, vermouth, cognac Jules Robin, garrafa Tequin e Alton, bitter, cerveja inglesa e nacional, aguardente de milho, suco de xarope, kummel, azeite, mantega em latas de ½, 1 e 2 kilos e a varzejo, peixe de Lisboa, sardinha, marmelada em latas de ½ e 2 kilos, goiaba superior a 500 rs.; chás da India e da terra, mate em pô, velhas de composição e de cebola, fumo picado para cigarros, queijo fresco, café em pó e em grão, maracê e laranja a 640 rs. as 450 gramas e muitos outros gêneros que seria longo mencionar, mas tudo

A DINHEIRO 30-6

Ao publico

Ninguem faça negocio com o sr. Ignacio José Monteiro, que se retirou de sua morada, no termo de Santa Branca, para Pirassununga querendo por este modo subtrair-se a execução de duas sentenças que contra o mesmo foram proferidas na c. d. de Jacarehy e como taes com força de hypotheca tacita a seus credores, d. Gertrudes Maria do Espírito Santo, curadora de seu marido Ignacio de Souza Pereira, e Manoel Joaquim G. Bastos, no valor de Rs. 11:000\$000 onze contos de 6 Réis; e protestam contra qualquer alienação que possa o mesmo seu devedor Ignacio José Monteiro fazer, assim como protestam por em execução o art. 16 § 13 da ord. do L. 3.º e isto em 16 estavos segueis as sentenças.

Jacarehy, 8 de Janeiro de 1877.

5 O Procurador—Antonio Joaquim de Azevedo

Ama de leite

Quem precisar de uma ama de leite, saiba e com abundante leite; dirija-se à sua da Luz ao pé da primeira ponte quechará com quem tratar.

3-3 Barato largo do Chafariz até o dia do espetáculo.

Theatro S. José

Grande espetáculo em beneficio dos CORISTAS DA COMPANHIA ESPANHOLA DE ZARZUELAS

Domingo, 21 de Janeiro

Achando-se esta corporação desempregada ha bastante tempo, e lutando com sérias dificuldades, vem por este meio pedir o concurso do Ilustrado público paulistano, que sempre generoso foi para os artistas.

Desde já, o corpo de coros da companhia espanhola de zarzuelas, agradecem os favores que o público possa dispensar-lhe, contando este com o reconhecimento do CORPO DE COROS

Subirá á scena a linda e interessante zarzuela em um acto, intitulada:

D. Sisenando

Desempenhada pelas sras. Avila e Espanha e os srs. Bonaplato, Díez e Ortiz.

Continuação do Coro de Negros e Romanza de sempre applaudido

Relampago

Castado pela 1.ª vez nesta Capital, pela tra. Avila, seguido do Tango final, dançado pelos beneficiados.

Finalizando o espetáculo com a engraçada Zarzuela em dous actos, denominada

Entre mi muger y el Negro

Cujos principaes papeis estão a cargo das sras. Avila e Espanha, e dos srs. Díez, Ortiz, Bonaplato, Oliva, e coro de homens.

Principiará ás 8 horas. Camarotes de 1.ª ordem 10\$000. Ditos de 2.ª 10\$000. Ditos de 3.ª 6\$000. Cadeiras 2\$000. Geraes 1\$000. Galerias 1\$000.

NOTA—Por especial favor os bilhetes achão-se vendidos na casa do sr. Bernardino Abreu & C.º, loja do Barato largo do Chafariz até o dia do espetáculo.

Theatro S. José

Companhia de Zarzaelas

Espectáculo em beneficio do ARTISTA QUE FOI da Companhia,

HENRIQUE ASENSIO

Terça-feira 23 de Janeiro de 1877

Subirá á scena:

1.º a engraçada zarzuela em 1 acto, que tanta acclamação teve a ultima vez que foi representada, intitulada:

O General Bum Bum

2.º a pedido de muitas pessoas, a zarzuela

EL VISCONDE

Finalizará o espetáculo com a sempre applaudida zarzuela:

Pascual Bailon

onde a Sra. Avila e o Sr. Bonaplato dançam um sublime can-can.

Eis o espetáculo, amavel povo, que este pobre artista vos oferece, sentindo mais não poder fazer em razão da actual situação da Companhia. Se conseguir agrado-vos ficarão satisfeitos completamente os desejos do

BENEFICIADO.

O beneficiado agradece a todos os artistas que tão desinteressadamente lhe coadjuvam.

PREÇOS

Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem 10\$000. Ditos de 3.ª ordem 6\$000. Cadeiras 2\$000. Geraes e Galerias 1\$000.

Às 8 e meia horas.

O resto dos bilhetes vendem-se, por especial obsequio, no largo do Chafariz — alfaiateria do Sr. Bernardino Abreu Companhia.

Typ. do Correio Paulistano.